



COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | NOME |
|---------|--------------------|
| MEDB 34 | CIRURGIA UROLÓGICA |

| UNIDADE | DEPARTAMENTO | PERÍODO |
|-----------------------|--------------|---------|
| FACULDADE DE MEDICINA | DCEE | 8º |

| CARGA HORÁRIA | | | | MÓDULO | | | ANO VIGENTE | PRÉ-REQUISITOS |
|---------------|----|---|-------|--------|----|---|-------------|------------------|
| T | P | E | TOTAL | T | P | E | 2018 | MEDB 46, MEDB 47 |
| 21 | 30 | - | 51 | 45 | 15 | - | | |

EMENTA

Semiologia, critérios diagnósticos, prognóstico, prevenção, epidemiologia e tratamento com ênfase na indicação e técnicas cirúrgicas das doenças urológicas nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Procedimentos complementares na investigação diagnóstica das doenças urológicas. Atendimento de emergência.

OBJETIVOS

Apresentar ao estudante um conjunto de conceitos e observações teórico-práticas sobre urologia que os capacite melhor para o ciclo profissionalizante.

Demonstrar as diversas doenças do aparelho genito-urinário no homem e urinário na mulher propiciando capacidade de elucidação diagnóstica e os conhecimentos dos devidos tratamentos.

Apresentar conceitos básicos de urologia prática incluindo demonstrações de materiais e equipamentos comumente utilizados.

Espera-se que ao final do curso o aluno conheça os aspectos fisiopatológicos e propedêuticos das principais doenças urológicas, bem como aspectos gerais do tratamento destas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Litíase urinária
2. Uropatia obstrutiva
3. Anomalias genitais
4. Infecção urinária
5. Imagem em urologia
6. Doenças sexualmente transmissíveis
7. Litíase urinária
8. Incontinência urinária
9. Infertilidade masculina
10. Disfunção sexual masculina
11. Urgências urológicas
12. Tumores urogenitais
13. Urgências em urologia

14. Anamnese e propedêutica em urologia

15. Materiais e equipamentos em urologia

METODOLOGIA

As aulas são divididas em teóricas, ministradas para toda a turma e aulas práticas que consistem em discussão de casos clínicos de pacientes de ambulatório e enfermaria, enfatizando-se os aspectos diagnósticos e terapêuticos, incluindo a possibilidade de demonstrações operatórias, em correspondência aos assuntos do conteúdo programático.

AVALIAÇÃO

Será realizada em três momentos que serão descritos a seguir: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.

Considerar-se-á aprovado com nota mínima 5 o aluno que alcançar todas as competências relatadas anteriormente. Os acréscimos à nota 5 até alcançar 10 serão atribuídas somente aos alunos que alcançarem as competências, levando-se em consideração:

- Cumprimento das tarefas durante o curso;
- Participação na aprendizagem dos colegas;
- Apresentação de comportamentos compatíveis com os valores humanísticos e atitudes pró-ativas principalmente frente a condições adversas.
- Contribuição a aprendizagem através de apresentação de estudos científicos.

Os alunos com frequência inferior a 75% não serão avaliados.

1.Avaliação Diagnóstica

Ocorrerá pela observação direta das atividades no início do curso, por meio de testes orais ou escritos. Tal avaliação tem como objetivo verificar os conhecimentos prévios decada discente.

2.Avaliação Formativa

Observação contínua do processo de aprendizagem do aluno. A avaliação formativa ocorrerá também pelo relato dos docentes em reuniões específicas para este fim .

3.Avaliação Somativa

Será realizada através seminários que terá um peso 4, essa atividade tem por objetivo avaliar, além do conhecimento teórico, competências como iniciativa, atitudes, interesse, esforço, participação, organização, relacionamento, criatividade e responsabilidade. Esta avaliação será realizada no período das aulas práticas.

A avaliação final, com peso 6, será realizada por meio de prova teórica, na última semana do curso, onde serão observados os conhecimentos básicos necessários para que os alunos cumpram os objetivos estabelecidos pelo componente curricular.

AVALIAÇÃO DO MÓDULO E DO PROFESSOR

No final do semestre, os alunos responderão questionário de avaliação do componente curricular e do seu professor-orientador. Os resultados obtidos e as sugestões feitas serão utilizados para o aperfeiçoamento do componente curricular.

BIBLIOGRAFIA

- WEIN, A., WALSH, P., KAVOUSSI, L., PARTIN, A., PETERS, C. Campbell's Urology. Philadelphia: Saunders. 11ª edição-2016
 - McANINCH, J., LUE T. Smith's General Urology. Los Angeles: McGraw-Hill. 18a, Edition- 2013
 - Diretrizes da Sociedade Brasileira de Urologia, European and American Urological Association.
-